

## Assinatura

Assinatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

## Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios premanente 5  
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## U monopolio dos tabacos

Não se pode comprehender que um partido liberal avançado seja o primeiro a restaurar o systema dos monopolios, e demais a mais assumindo para isso a dictadura.

Se não estivéssemos em vespuras d'eleições seria difficil de advinhar se viviamos sob o regimen absoluto, se sob o regimen constitucional.

O ministerio progressista durante os poucos mezes da sua gerencia tem successivamente promulgado leis alterando fundamentalmente todos os ramos da administração publica sem que uma só vez se apresentasse perante cortes a responder pelos seus actos. A dictadura concedida em circumstancias normaes, sem um poderoso motivo que a justificasse, torna arrojados os ministros, que, escudados no favor do povo, não attendem ás reclamações dos opprimidos, nem aos ataques da imprensa.

Agora mais uma vez a dictadura foi empolgada para que o ministerio pudesse a seu salvo decretar o monopolio do tabaco: restringisse a liberdade industrial com medidas prohibitivas e repressivas: e se mancomunasse com os grandes industriaes para que estes mais facilmente podessem explorar, garantindo grossas luvas aos ministros.

Além de attentorio contra a liberdade individual, este contracto é odiosissimo pelas circumstancias que o tem acompanhado: é mais um favor concedido aos amigos do que uma operação financeira: é mais do que tudo um roubo.

A Companhia Nacional de Tabacos senhora ha muito da idea do ministro da fazenda, aliada com elle para a exploração do monopolio principiou comprando as diferentes fabricas de tabaco existentes ao reino para desviar a concorrência e monopolisar o fabrico.

Quando se realisavam as operações toda a imprensa se levantou contra este simulacro de monopolio e ainda se não sabia que isto entrava no plano do sr. Marianno de Carvalho.

Só duas fabricas resistiram á exploração da grande competidora. Comtudo novas Companhias se organisavam para explorar o fabrico do tabaco e essas companhias estavam já munidas das respectivas licenças quando o ministro da fazenda sem se importar de ferir direitos adquiridos publicou o decreto dictatorial de 21 de Janeiro e a addicção da emenda de 28 do mesmo mez.

Nesse decreto estabelece-se que nenhuma fabrica de tabacos pode ser montada, nem tão pouco ampliada as existentes: e no art. 3.º do decreto adicional diz-se que são declaradas caducas desde a data d'este decreto as licenças,

estabelecidas pelos decretos de 21 de outubro de 1863 e 22 de dezembro de 1864, concedidas ás fabricas de tabacos, que ha mais de 3 mezes tenham interrompido a sua laboração e, como consequencia d'este facto, a expedição e venda de productos do seu fabrico.

Nunca se poderia suppor que um ministro mancomunado com um grupo de exploradores tivesse o arrojo de levar a tal ponto o seu favoritismo.

Publicar um decreto somente para affastar concorrentes d'uma fabrica quando a concorrência era necessaria e utilissima para o thesouro publico, só o poderia fazer o sr. Marianno de Carvalho, pobre ainda ha pouco e hoje rico, um dos nossos maiores capitalistas.

Qualquer governo por mais contrario que seja aos principios liberaes, tem sempre favorecido as industrias, porque é pela protecção que ellas attingem o maior grau de desenvolvimento; mas o governo progressista, tendo ao leme o sr. Marianno de Carvalho, o homem dos syndicatos, não só as não protege, mas mais ainda prohibe-as, condemna-as por meio de decretos iniquos, publicados *ex-abrupto* para não dar logar aos industriaes precaverem-se.

O thesouro somente poderia lucrar pela concorrência; e essa affasta-se calculadamente para que a Companhia Nacional de tabacos possa auferir grandes lucros e pagar ao ministro os favores que elle lhe dispensa.

Só em graves crises os governos lançam mão dos monopolios, como por exemplo: no caso de guerra. E ainda mesmo assim o povo reage, lucha, como está succedendo na Allemanha, onde sob a capa do receio da guerra se quer implantar o systema dos monopolios dos tabacos e da aguardente.

O partido progressista—historico inscrevia na sua bandeira, como facto glorioso, a extincção dos monopolios: o honrado e altivo Duque de Loulé vibrava esse golpe sobre os *arrangistas*, um grupo de especuladores que de mãos dadas com ministros mais ou menos concussionarios, sugavam o paiz. Mas ao sr. Marianno de Carvalho que lhe importam as tradições historicas do partido em que vive, á sombra do qual se vae engrandecendo?

O nobre e honrado Duque não transigia com os *trumpfos*; era pobre e não queria enriquecer á custa da sua dignidade: digno não queria vender a sua consciencia por algumas dezenas de contos: altivo não se curvava aos syndicatoiros. Por isso morreu pobre, e o sr. Marianno de Carvalho com bem poucos mezes de ministerio construe palacios, é um dos grandes capitalistas: por isso o Duque de Loulé morreu como honrado e o sr. Marianno de Carvalho ha-de sempre ser chamado o homem das *tractadas*.

A furia do ministro da fazenda

em semelhante questão tem ido até ao seu ultimo ponto. Não contente em ter estabelecido a prohibição de se ampliar o fabrico do tabaco, quer reduzir, aniquilar as fabricas existentes!

Em Lisboa a Companhia Luzitana abriu novamente a sua fabrica de tabacos antes de apparecer publicado o Decreto definitivamente. Estava portanto nas condições exaradas na lei para que podesse continuar a vender e fabricar. O decreto publicado só podia ter execução em Lisboa 3 dias depois de publicado (art. 1.º da Carta da Lei de 9 de Outubro de 1844), como é pois que se foram intimar os directores e proprietarios da Companhia para que em harmonia com o decreto fechassem as portas da fabrica?

A illegalidade era manifesta, os desigarios do ministro estavam patentes; elle queria affastar da concorrência mais essa fabrica para que a Companhia Nacional ficasse mais á vontade, se podesse locupeletar á custa dos consumidores, affastando a Companhia Luzitana do concurso que se vae abrir para o monopolio. Por isso os directores e proprietarios não quizeram assignar as intimações, nem tão pouco obedecer á autoridade que assim abusava descaradamente da lei.

Ainda ha mais: Ha pouco tinha-se organizado em Villa Nova de Gaya uma companhia de tabacos: a essa companhia tinham sido concedidas as licenças de que fallam decretos de 21 de outubro de 1863 e 22 de dezembro de 1864, mas como era necessario favorecer os *arranjistas*, o sr. Marianno de Carvalho não deu auctorisação para a nova fabrica se abrir e entretanto fez publicar o artigo 3.º do decreto de 29 de Janeiro ultimo onde se diz que ficavam cassadas as licenças a que se referiam os decretos citados, somente para impedir as reclamações da companhia de Villa Nova de Gaya.

Para que um ministro se arroje a praticar tão violencias é necessario que os interessados lhes paguem bem esse arrojo, e o sr. Marianno de Carvalho não é homem que se abalasse a semelhaute empresa sem que grandes lucros lhe sejam garantidos.

São já muito sabidas as manhas d'este ministro. Pobre ainda ha mezes apparece-nos um dos maiores accionistas da companhia dos caminhos de ferro Norte e Leste, pobre ainda ha pouco mandou construir palacios: pobre ainda ha pouco será um dos maiores accionistas da companhia Nacional de Tabacos: pobre ainda ha pouco é já um dos maiores capitalistas.

Sá, Passos, Fontes e outros foram ministros muitos annos, sem que a sua riqueza augmentasse, porque foram ministros honrados: Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro enriquecem em poucos mezes, porque são ministros.... modernos.

## POLITICA CONCELHIA

### Roubo da eleição dos quarenta maiores contribuintes.

Por mais de uma vez aqui temos demonstrado que a auctoridade administrativa empregara todos os meios para *vencer* levar d'assalto a eleição dos quarenta maiores contribuintes. Ainda ninguém nos disse para que serviam os bordões e armas de fogo que nos dias 7 e 8, estiveram na administração do concelho e nas escadas que davam ingresso para a sala da camara que devia ser local da assembleia: ainda ninguém nos disse para que andavam na Praça nos dias referidos, os caceiros das auctoridades armados de carabinas e paus, e contudo todos os habitantes da Villa, viram os bordões e as armas, viram os caceiros dando *morras* aos quarenta-maiores.

E apesar de tudo isso, como as auctoridades temessem que os quarenta-maiores podessem resistir ao ataque da turba de proposito embriagada, mandaram adiantar quasi duas horas o relógio da Capella de Santo Antonio para que se os eleitores por ventura chegassem, a assembleia já estar fechada. Isto fez-se tanto no dia 7 como no dia 8 e mais do que uma testemunha o poderá justificar.

Mas para que insistirmos mais? não estão todos convencidos da verdade do que temos demonstrado? não saberá todo o concelho seria impossivel vencerem tanto esta como as outras eleições se não lissessem empregado o cacete, as arvuças? não o demonstram os numeros os processos crimes quepor tanto tempo foram abafados, mas que já agora vão sahindo a lume?

É verdade que o governo mandou para ali um administrador d'Oliveira d'Azemeis syndicar; mas como syndicou elle? quem chamou? consentiu ao menos que as testemunhas deposessem tudo quanto sabiam? procurou informar-se da verdade?

Nada, absolutamente nada, a syndicancia foi o que nos dissemos logo em principio que seria — uma comedia depois de uma tragedia: a chacota depois das lagrimas.

E nem outra cousa teriamos a esperar do sr. José Luciano de Castro que já uma vez fallara á sua palavra d'honra compromettida sobremederente. O sr. José Luciano sem a virilidade que deve ter todo o estadista tão superiormente collocado, deixa-se imluzir, arrastar pelo sr. Francisco de Castro Mattozo Corte-Real e pelo P.º Carril os dois protectores da malandragem que por ahí trapaceia ignobilmente, arrastando pela lama a nossa dignidade e a nossa honra.

Nem d'outro modo podemos avaliar o procedimento do sr. José Luciano de Castro em tão momentoso assumpto. Decerto repugnantissimo á consciencia do sr. ministro do reino os actos vandálicos e selvagens que os seus delegados de confiança aqui estão praticando, mas lá estão os mentores para lhe densar estas vergonhas.

O sr. Francisco de Castro quiz fazer d'este circulo um burgo podre onde dominasse á vontade; quiz ter um circulo ás ordens para com elle premiar os serviços d'alguem seu adepto e como não podesse vencer legalmente mandou a turba arruacar e espancar para conseguir os seus fins.

Tambem o sr. Francisco de Castro quiz ser rico e para isso empregou os meios que pode, e afinal conseguir vencer todos os obstaculos. Vê-se que é o homem dos extremos!

Que importa que alguém sofra, que um povo seja veceado? O sr. Mattoso está bem longe e não lhe chegam aos ouvidos os ais das victimas, nem as maldicções dos condemnados, quando tiveram de expiar nas cadeias os seus crimes. Conseguiu e ser-lhe-á bastante isso.

As responsabilidades que depois lhe advierem pelo seu mau procedimento, arroja-as, como fez no anno passado, para... se não comprometter.

Vem proximo as eleições de deputados e o despacho de pronuncia ainda decerto demorará; por isso é possivel que elle ainda anime os seus adeptos a continuarem os espancamentos e as arvuças. Depois talvez venha uma amnistia e elles estarão salvos.

Entretanto a chamada comissão do recenseamento vae funcionando e é possivel que aproveite o seu trabalho e se... não tiver algum contratempo.

## A BATOTA

Todos os habitantes do concelho sabem que o Cunha não exerceu a clinica do Hospital ha já approximadamente dous annos: todos sabem tambem que durante o tempo que a exerceu foram apresentadas á camara muitas queixas, dizendo-se e provando-se nellas que o Cunha levava dinheiro aos pobres, que se negava a ir ás casas aonde o chamavam quando via que lhe não retribuiam *avantajadamente* os seus serviços: todos sabem que tendo o Cunha obrigação de ir exercer a clinica gratuitamente, em tres freguezias do norte—Esmoriz, Cortegaça e Maceda—nunca lá foi, o que levou as juntas de parochia e protestarem.

Pois bem, apesar d'isso tudo a camara pagou-lhe até á data em que prestou legalmente os seus serviços. Deixou de ir ao Hospital e nunca mais recebeu, nem tão pouco elle reclamou paga.

Agora porem as cousas mudaram. Por meio de todas as tran-

gubernias possíveis e impossíveis de se acreditarem o Cunha conseguiu apossar-se da presidência da camara. D'ahi até a um assalto em regra ao cofre camarario pouco faltou.

Por lembrança da camara d'Ovar a comissão executiva da Junta Geral approvou o orçamento da camara transacta com a modificação seguinte—que se lançasse a verba necessaria para pagar ao Cunha todos os ordenados até a dezembro ultimo. Quer dizer: a comissão executiva, batoteando o nosso concelho, beneficiei o amigo Cunha com 600\$000 reis, que elle não ganhou e que nós não tinhamos obrigação de pagar.

Foi uma batota descaradissima; foi um pagamento avultado que o concelho tem de fazer a quem é o cabeça de todos os arruaceiros, o fomentador das arruacas.

Se a comissão executiva queria fazer favores aos amigos que os fizesse mas á custa do bolso de cada um dos seus membros, se não á custa da bolsa dos contribuintes do nosso concelho que não está para pagar ao Cunha serviços que não prestou.

Ahi tem os eleitores a razão dos espancamentos para impedir que a opposição fosse á urna nas eleições camararias. Tanto o Cunha como os outros, tinham fome, muita fome, queriam comer. A fome devorava-os e por isso se arremessaram para a lucta sem se importarem resultados: eram como os lobos que em quanto tem fome accommetteu os rebanhos ainda que os guardadores andem perto e quando estão saciados fogem.

Foi a fome que determinou o Cunha e os outros a arrastarem com os perigos e com os processos criminosos.

Elles viam a Estrumada, enorme, vastissima onde poderiam arranjar o dinheiro que lhes falta. A estrumada foi sempre o seu sonho dourado e a prova é que agora principiam vendendo-a sem que ninguem saiba d'essa venda.

Já que o Cunha não pode vender ordenado, porque faz parte da camara: já que não pode ganhar porque os seus serviços são feitos gratuitamente para caçar eleitores: já que sem rendimento se não pode sustentar, o dinheiro tem de sahir d'alguma parte; e decerto que a Estrumada não é tão pequena que 100 ou 200 pinheiros por anno possam fazer falta.

Entretanto os 600\$000 reis, agora recebidos de mão beijada vão servindo para os principios; e depois elle sempre se irá arranjando, porque elle não é dos que servem gratuitamente só para beneficiar o povo.

E' larga a historia dos Cunhas, e o povo ainda se lembra bem dos celebres processos entre as Companhas do Guerra, Manoel Pinto, Senhora da Saude e outros.

A batota dos 600\$000 reis feita logo que a actual camara tomou posse mostra claramente o que hade ser a gerencia municipal d'essa gente que se elevou á custa de espancamentos e de arruacas.

Os processos empregados correspondem aos homens que os aproveitaram e seria loucura acreditar na insenção d'aquelle que começam dividindo a presa municipal por si.

Diz o dictado—quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, é tolo ou não tem arte; por onde se vé que o Cunha tem arte,

quando mais não seja a do P.<sup>o</sup> Antonio Vieira.

A batota não foi mal feita, resta saber se o povo a tolerará.



## ESCALPELLANDO

«As interrogações—perguntas innocentes—aproximações—confrontos—datas e factos, sobre a epigrapha—*escalpellando*—do Espectro, seguidas e auxiliadas, se ao Espectro convier e aprover, pela

### CARGA D'OSSOS

E' verdade que o sr. Antonio Soares Pinto foi accusado n'esta Comarca de ter com João Lopes d'Oliveira Ramos espancado e ferido perigosamente o seu visinho sr. Manoel d'Oliveira Barboza, que ambos andaram homisiados, e que o sr. Francisco Fragateiro lhes prestou serviços, n'este processo crime; como é verdade que o sr. Aralla na segunda-feira d'entru do de 1868 o soccorreu e lhe valeu na praça!

E' verdade que o sr. Antonio Soares Pinto foi o presidente da assembleia eleitoral primaria de Vallega em 1885, que eyitou a tentativa do roubo da urna, guardando-a com outros eleitores, que requisitou como presidente a força militar e promoveu o castigo dos criminosos; e tanto que João Lopes d'Oliveira Ramos, pronunciado n'esses attentados sem fiança, declarou que o havia de matar e que com esse intuito o esperava!

E' verdade que o sr. Antonio Soares Pinto foi eleito vereador em 1885—serviu n'essa qualidade em 1886, e tanto que foi accusado de não estar á altura do lugar por ser um *taberneiro* e não negociante de... pouco escrupuloso!

E' verdade que o sr. Antonio Soares Pinto é vereador da camara intruzo em 1886 e a alma viva d'ella, e tanto que o sr. Antonio Soares Pinto se occupa dia a dia e resolve com o maior desvelo todos os seus negocios e interesses, apesar de ser um negociante em larga escala, muito occupado e muito doente!

E' verdade que o sr. Antonio Soares Pinto arrematou o real da barra d'Ovar e d'outros Concelhos, acompanhado do seu actual presidente, que o animava e lhe assegurava que cá estava a camara.

Não é verdade que o sr. Antonio Soares Pinto assignasse o auto dos impostos municipaes d'Ovar como arrematante, e sim o sr. João Maria Gomes Pinto, mas é verdade que o sr. Antonio Soares Pinto assignou o auto d'arrematação como vereador, fazendo n'esta arrematação d'alma viva e de topa a tudo, e que, apesar d'assignar o auto como vereador, é o arrematante de facto e de direito que fiscalisa a sua cobrança, que põe e dispõe dos empregados e de tudo, e que até já se quiz fazer representar em juizo na qualidade de arrematante, não se contentando em ser patrão e chefe occulto da sociedade, da qual é alma viva e topa a tudo, como da camara intruzo?

Se o Espectro quizer mais aclaradas as suas interrogações, será satisfeito.

Carga d'Ossos.

## LETRAS E LERIAS

### RISCOS

A fuga do Berleugas.—A' espera do Placo.—Os vereadores dos gallos.

Elle vae-se embora, não pode aguentar a vida maldicta que o arrasta para o roubo, depois de o fazer cair no lodacal das infamias. Julgava que subindo podia dispor á vontade do que não é d'elle. Desgraçado! não via que o João Carvoeira o espiava constantemente soltando o grito—não comerás. Mas é verdade que já uma vez elle illudira a yigilancia do seu espia e abocanhara 600\$000 reis; mas o espia redobrou de cuidados e o Berleugas, o desgraçado Berleugas nunca mais pôde roubar.

Elle já quer fugir, correr até terras distantes onde o não conhecem, onde possa passar por honrado, mas lá mesmo o preseguira a alma de João Carvoeira, o pobre assassinado pelos Berleugas antigos, proximo á Cova do Frade.

Elle mais dia, menos dia alvora. Se elle não conseguir poder vender toda a Estrumada, esse campo de exploração para onde lança constantemente as vistas elle alvora mais dia, menos dia.

E o João Carvoeira terá também de emigrar, abandonar os gratos pinheiros, á sombra dos quaes a sua alma se tem abrigado, olhando a modesta capellita que fôra arrasada, e espreitando o moderno herdeiro do Berleugas vil, de sorriso amarello, odiento, poço de veneno, alma ruim, vingativa.

O Berleugas alvora.

Elle devia vir na quarta pela manhã. O ex-caixeiro já tinha preparado as suas queridas bombas chinezas para o saudar na passagem. O Farrapeiro empunhava o trabuco para dar a descarga.

O Mangueira experimentava as suas largas goelas para soltar o primeiro viva. O Zezere destapava o pipo para lhe offerecer o primeiro copasio. O Luzes fazia em papelão as armas reaes para collocar em martareus á passagem e agradecer os 600 reis diários. O Victoria idem. O Mineira levava os foguetes para dar o signal da chegada. O filho de Antonio Manoel (com licença) para saudar o compadre. O Luiz trazia a sacca para ver se elle lhe pagava.

De todos só o ultimo não esperava pelo subsidio das 1:000 libras do sr. governo.

Que grandes esperanças elles nutriam de pagar á musica e de se regalarem a si proprios.

E julgavam estes pobres diabos que se o Placo trouxesse dinheiro seria para elles!

O Placo não veio, nem trouxe o dinheiro porque é cousa que d'elle já ha muito não confiam.

Toda a troupe ficou triste e mais do que todos o ex-caixeiro, porque afinal de contas se ellas viessem, as 1:000 libras, não tinham em fraca maré...

Ninguem os viu, mas é verdade.

Lembram-se os meus amigos d'aquelle celebre lugar para um barco.

Oh! que tempos aquellos, se os pilhassemos ca ao menos uma vez cada mez.

—Então porque?—perguntaram ao interlocutor.

—Porque era um nunca acabar de frangãos. Aquelle homem não fez outra vida senão mandar canastradas, mas foi o mesmo que nada.

E os frangãos iam-lhe picando na garganta como outras tantas sestás, porque a consciencia remordia-lhe.

Vendera-se por alguns poucos frangãos mas o cheque fôra grande, muito grande. Nem o vereador do ploure lhe valera, esse tambem se vira entalado...

E por um torero abandonado Sevilha!

Ismael.

## Aqui d'el-rei ladrões

Acorda povo, porque se não acordas os pinhaes municipaes, que são teus e que servem d'abrigo á tua propriedade, antes de seis mezes teem desaparecido; e senão haja vista o que se tem roubado ha um mez, desde que a camara intruzo e do cacete governa!

Abaixo, povo, os ladrões dos pinhaes municipaes, abaixo os ladrões que em novembro ultimo proclamaram a sua destruição e o roubo, e que agora os estão roubando com a maior audacia e descaro!

A'lerta, povo, olha que os que foram teus sicarios e assassinos são os que te estão roubando agora em proveito seu do que só era teu. A'vante, povo, olha que amanhã será tarde, porque estarás roubado detudo!

Não esmoreças, nem te deixes abater, confia, povo, no teu direito e na tua justiça.

Sabes como acabaram os teus assassinos e ladrões antigos, e os actuaes não terão melhor fim, porque são mais torpes e perversos, mais vis e infames! Não os conheces? Queres os seus nomes e os seus feitos?

Breve os terás, me G.

## Novidades

**Os limonados em apertos**—Os limonadas ainda não pagaram á musica, ainda não pagaram aos vendeiros de Esmoriz, de Cortegaça e de Vallega, ainda não pagaram aos fogueteiros.

Dizem elles que não pagam enquanto não vier de Lisboa o Placo que foi pedir aos ministros subsidio de 4:500\$000 reis para os ajudar a pagar os calotes...

Pagai, limonadas, porque o subsidio não vem!

**Adeus Estrumada.**—O medico Cunha, Baptista, Soares Pinto e José da Costa e Pinho, cavalgando os seus ginetes passaram em revista os pinhaes municipaes.

Ignora-se por enquanto se foram vistas, se a sua destruição vae a bom caminho, mas sabe-se já que o passeio foi o resultado de operações bem combinadas.

Diz-se que o cavallo do Soares ia pensando n'um monte de palha e fava.

—Disseram-nos que ha dias o Romão comprara (?) um pinheiro

por... não se sabe por quanto e que levára para casa quatro!

Bem dizemos nós que o sr. Meda tinha razão em arrastar para sua casa quanto podia.

La diz o dictado: este mundo é de quem mais o ganha e o ceu é de quem mais arrepenha.

**Larapios.**—Dos dous larapios que foram presôs em Cortegaça um já foi remettido para as cadeias da Villa da Feira porque estava promucado n'aquella comarca, o outro está preso ainda nas cadeias d'esta villa para averiguações.

Presume-se que este ultimo se acha simplicado n'um crime grave occorrido ha pouco em Ovar.

**Os crimes do dia 7 de Janeiro.**—Quinta-feira foram inquiridas as primeiras tres testemunhas no processo crime que o ministerio publico move pelos acontecimentos do dia 7 de janeiro.

Se o sr. ministerio do reino se quizer informar da grande cumplicidade dos seus agentes, não mande fazer sejudancias vergonhosas e torpes, peça uma publica forma dos depoimentos do processo crime e então verá a verdade nua e crua, perante o poder judicial nem ha cabritos nem sucenas.

**Alviçaras.**—Dão-se alviçaras a quem vir na administração do concelho algum dos administradores nomeados para exercer tal cargo.

Dão-se igualmente alviçaras a quem descobrir o que tem feito a junta de Parochia desde que foi nomeado.

**A' pancada.**—Ha dias José da Fonseca Renito, por appellido o Zezere, estava bebendo na taberna do sr. Semeão d'Oliveira da Cunha. Como este individuo não pôde estar sem provocar d'irrigu algumas palavras mal soantes a um seu companheiro que lh'as fez pagar um tanto caras, applicando-lhe o devido correctivo.

A auctoridade administrativa não interveio.

Este Zezere quasi todos os dias e noites se entretém a disparar tiros e arremessar bombas de algodão polvora quando passam alguns cavalheiros que não são affecto á... politica limonada.

**Um valentão.**—O José do Antonio Manoel é um valentão, toda a jente por ahi o sabe. Pois este sr. ha dias foi a casa do sacho, um cocheiro, e a propósito de qualquer coisa principiou a insultar a mulher d'este sujeito e segundo nos contaram deu-lhe um valente sôco. Mas não pensem que ficou sem resposta: a mulher vendendo-se mal tractada pegou n'um pau e deu a valer a ponto de José do Antonio Manoel ter de fugir.

A auctoridade não investigou e... fez bem.

**Contradança.**—Agora já sabemos. O sr. Larangeira passou a ser amanuense da camara, sendo nomeado para amanuense da administração do concelho o sr. José Maria... (com suas licenças).

Fica portanto (sendo) o sr. José Maria... (com sua licença) amanuense da administração do concelho, escrivão de juizo de paz e louvado.

Ao digno delegado do procurador regio n'esta comarca perguntamos se o sr. José Maria pode ser nomeado louvado em qualquer inventario tendo elle de exercer aquelles dous logares e principalmente o primeiro?

Parece-nos que não pode.

**Pagamento.**—Dizem-nos que foi demittido de afferidor camarario o sr. Francisco Agueda, sendo nomeado para identico lo-

gar o sr. João Antonio da Silva por appellido o Canellas.

Parece que o logar tinha muitos pretendentes, mas o nomeado recommendou-se por... diatribes.

**A Imprensa estrangeira e o sr. Fontes.** — O correspondente do «Figaro», em Lisboa, enviou áquelle jornal o seguinte telegramma em data de 23 de janeiro: — «O general Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, que acaba de morrer, havia nascido em 1819. Tinha por consequencia, 68 annos. Chefe do partido regenerador, este brilhante e habil homem d'estado exerceu por muito tempo o primeiro papel no governo do seu paiz. O rei sentiu muito a sua morte, que o priva de um servidoro muito delicado e muito leal, e das luzes de um conselheiro apreciavel, sobretudo nos momentos de crise parlamentar, em que o tacto, o espirito politico, a prudencia e a decisao unidas, em justa proporcao, são os unicos meios de resolver as situacoes as mais complicadas.»

Depois de dar alguns traços biographicos do illustre estadista, continúa o correspondente: — «Muito corteza na forma, muito diplomata, muito serio, mas de uma fertilidade de recursos na sua argumentação, que o proprio Thiers lhe poderia invejar, o general Fontes soubera conquistar um ascendente extraordinario nas duas camaras portuguezas, e teve triumphos parlamentares, que ficarão na memoria dos seus contemporaneos como verdadeiros prodigios de eloquencia incisiva e prompta.» Em seguida vem mencionada a parte biographica do sr. Fontes que respeita á sua vida como ministro propriamente dito.

«O general, conclue o correspondente, era particularmente cuidadoso na sua apresentação, muito elegante e muito correcto, mesmo um pouco *musqué*, o que fazia com que eu, apesar do grande respeito que me inspiravam o seu talento e a sua elevada posição, não podesse encontrar-o sem me lembrar logo de nosso não menos querido e heroico veterano do exercito de Africa, do nosso não menos illustre general Changarnier.

O correspondente do «Times» tambem se occupa, n'um extenso telegramma, da vida publica do sr. Fontes e dos seus grandes serviços á nação e á dinastia.

**O mercado de S. Sebastião.** — Diziam por ahí os limonadeiros que logo que tomassem conta da camara fariam o mercado de S. Sebastião que fica proximo á estação do caminho de ferro, mas qual? até hoje não fizeram nem farão porque o dinheiro mal chega para saciar a fome ao Cunha e a outros.

Allegam elles que a camara transacta não lhes deixara dinheiro: julgam que com isto enganam o povo. Nós já aqui dissemos quanto ficou em cofre e que no orçamento ficou equilibrada a receita com a despeza, portanto a nova camara de nada se tem a queixar.

Se quizesse levar a effeito a conclusão da feira de S. Sebastião tivesse incluido a verba necessaria no orçamento supplementar.

**Estrada de Vallega ao Puchadouro.** — Por conveniencia de certos influentes diz-se que vão parar os trabalhos da estrada de Vallega ao Puchadouro. Como os verdadeiros motivos não podem apparecer ao publico

queixam-se os camaristas que nos cofres não ha dinheiro. Pois pude-ra, se só o Cunha levou d'uma vez 600\$000 reis!

**Imposto de pescado.** — Foi nomeada uma commissão composta dos snrs. Guilherme Xavier de Bastos, primeiro official da alfandega de Faro, que servirá de presidente; Jacintho José Andrade e de Villa Real de Santo Antonio; Joaquim Antonio da Fonseca, de Olhão; Joaquim d'Almeida Negrão, de Villa Nova de Portimão; e Joaquim Nunes Peres, de Lagos, a fim de que, depois de ouvirem os compromissos maritimos, os chefes de Companhas ou quaesquer corporações interessadas na industria da pesca na provincia do Algarve, declara ao governo se julga vantajosa, na zona da mesma provincia, a transformação do imposto do pescado n'uma contribuição industrial directa cobrada por meio de licenças.

**Festividade** — Houve quarta-feira uma pequena festividade em honra da Senhora de Rozario.

**Refractario.** — Tem sido julgados refractarios n'esta comarca, alguns dos mancebos que ou não tiveram guia, ou tirando-a se não apresentaram nos dias competentes para serem inspecionados, como manda a lei.

**Feira de S. Miguel.** — Esteve muito pouco concorrida a feira que se costuma realisar no dia 29 de cada mez no Largo de S. Miguel.

As transacções de gado bovino foram insignificantisimas, o que tem causado bastantes prejuizos aos nossos lavradores.

**Ferimento.** — Quarta-feira foi-se queixar perante o poder judicial por ter sido maltractada, Rosa Biscaia do Largo dos Campos.

Apresentava alguns ferimentos no rosto e mão direita. Ordenou-se corpo de delicto directo.

**Carnaval.** — Preparam-se grandes mascaradas para o proximo carnaval. Alguns artistas ensaiam entremezes que nos dizem ser muito divertidos.

Bom é que acabe a semsaboria dos annos anteriores.

**Perseguido.** — Por toda a parte os mesmos. Francisco Cappello foi transferido d'Ovar no dia 23 de Novembro, chegou á Idanha a Nova em 1 de Dezembro, foi d'ahi transferido para Penamacor, isto por um progressista pedir o voto ao pae d'este pobre guarda e elle lhe respondeu que não podia acceder ao pedido por estar já comprometido.

Que tera um pobre guarda d'alfandega com o voto do pae, para assim se lhe fazer uma guerra crua?

Perseguidos até á ultima!

**Publicações.** — Recebemos e penhorados agradecemos: — A Nova edição portatil do Codigo Civil Portuguez, publicado pela importante casa editora — Cruz Continho.

— O 3.º fasciculo da esplendida obra de Emilie Rechim Jourg — A martyr.

**Emprestimo D. Miguel.** — Affirma-se que está concluido o negocio para o pagamento dos titulos do empréstimo de D. Miguel. O sr. conde de Raillac, que ha tempo chegou a Lisboa, tem tido prolongadas conferencias com varios personagens para a realisacão d'esse negocio.

ANNUNCIOS LITTERARIOS

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR J. S. DE FIGUEIREDO E CASTRO  
Elementos de grammatica portugueza, 3.ª edição. 200 rs.  
Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.ª edição, acrescentada com uma collecção de perto de 200 problemas.... 60 rs.

Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUGENA AGUEDA



IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

Decreto complementar ao Codigo Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a Reforma de Instrucção Secundaria. — Decreto sobre a Organisação dos serviços de fazendas do reino. — Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo e Relatorios do Governo. Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a Reforma Judiciaria apenas 250 reis — pelo correio, 300 reis. em volume tambem.

A venda em todas as livrarias do Porto.

A nova edição do Codigo 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção 120 reis — pelo correio 150 reis sem separado.



FABULAS DE LAFONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré  
COM CERCA DE 600 GRAVURAS  
84 composições de pagina inteiras  
247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos  
Grande edição popular de obras de JULIO VERNE  
Cada volume broxado... 200 rs.  
» encadernado em percalina... 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE  
EMILE RICHEBOURG

Primeira parte — MIONNE.  
Segunda » — OS MILHÕES DE MR. ORAMIE.  
Brinde á sorte de Inscriptões  
CASA EDITORA DAVID CORAZZI  
LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 20 do corrente, por meio dia e a porta do tribunal judicial, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematacção dos bens seguintes: Uma terra lavradia, sito no logar de S. João, de natureza de praso de que é directo senhorio Joaquim d'Oliveira da Cu-

nha, viuvo, d'Oliveira d'Azeiteis, a quem paga annualmente de fóro 2:250 réis, avaliada na quantia de 800\$000 réis. Outra terra lavradia, sito no chão do monte, limites do logar de Seixo branco, avaliada em 130\$000 réis. Outra terra lavradia denominada a pequena, sito no logar do Seixo branco, allodial em 30\$000 réis. Outra terra lavradia com pinhal e matto pegado, sito no logar do Seixo branco, allodial, avaliada em 300\$000 réis. Outra terra lavradia sito no logar de Portinho, allodial, avaliada em 300\$000 réis. E uma terra lavradia com cabeceiro de pinhal, sito no logar de Ribalta, allodial, avaliada na quantia de 50\$000 réis, cujos bens são sitos na freguezia de Vallega, e vão á praça por deliberações do concelho para pagamento de dividas do casal de Antonio Pereira de Mendonça e mulher Maria Rosaria da Silva Lopes, do logar da Estrada de baixo, freguezia de Vallega, a quem pertence os referidos bens. Pelo presente são citados os credores incertos dos possuidores dos bens, para assistirem á arrematacção.

Ovar, 1 de fevereiro de 1887.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Brochado.

O Escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu. (48) 2

ANNUNCIOS

Declaração

D. Anna Candida Leonor da Costa Carvalho e D. Maria Augusta de Carvalho declaram para os devidos effeitos que d'hoje para o futuro se não responsabilisam por qualquer divida contrahida por seu irmão Isaac Julio de Carvalho, nem como pagadoras, nem como fiadoras.

Ovar, 24 de Janeiro de 1884.

NOVA EDIÇÃO PORTATIL DO CODIGO CIVIL PORTUGUEZ

COM UM APPENDICE DA Legislação posterior ao mesmo codigo  
publicada até hoje, incluindo n'elle os Regulamentos do Registo predial, da Caixa geral de depositos e do Registo civil, etc.

1 vol. in-16.º de 648 pag. br. 240 Encadernado..... 360

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Continho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Á VENDITA

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO  
Um vol. .... 200  
Pelo correio. . . 220  
LVRARIA CHARDON  
CLERIGOS, 96

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitoras, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO

COMPANHIA «PROBIDADE»

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000\$000 Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar, João Alves

PRAÇA

2

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua sempre lembrada filha, irmã, sobrinha e prima, Maria Adelaide da Purificação Ferreira, nos dias 22 e 23 do corrente.

A todos protestam a sua indelevel gratidão.

Ovar, 26 de Janeiro de 1886.

Joaquim Ferreira da Silva.  
Thereza Adelaide do Nascimento Ferreira.  
Antonio Arthur Ferreira da Silva.  
Antonio Ferreira da Silva.  
Manoel Fernandes Ribeiro da Costa  
Francisco Peixoto Pinto Ferreira.  
Francisco Ribeiro da Costa.

1

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplastro antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fallou. — Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação; usa-se externamente em fricções. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas. — Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc. — Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. — Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle carra e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os sinais das bexigas. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, á Praça das Flores. — Lisboa. 25

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JACO DE VALLEGA 14

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escolas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A venda — Livraria editora — Cruz Montinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto. 15

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ 3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por semana

OOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE A' SORTE PELA LOTERIA — 100\$00 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª — Lisboa.

Nossa Senhora de Paris por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugañ & Goueliou, succssores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOWEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas. — Preço, 150 reis, pelo correio 160.

PHARMACIA — SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis



Para, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar — rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.